

INTERVENÇÃO DE BASÍLIO BARROCAS, EM NOME DA DIREÇÃO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO E RECREIO VILARMOURENSE, NA REUNIÃO DA CÂMARA, EM VILAR DE MOUROS, NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 2015

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Caminha, Senhores Vereadores, Junta e Assembleia de Freguesia de Vilar de Mouros, Comunicação Social, caros conterrâneos e público em geral

Começo, naturalmente, por cumprimentar todos os presentes, mas permitam-me que, muito em especial, felicite o sr Presidente da Câmara e os srs vereadores por, uma vez mais, nos concederem a honra de se deslocarem a esta bela localidade, para ouvirem dos seus residentes, de viva voz, olhos nos olhos, as suas necessidades, anseios, problemas e, quem sabe, boas ideias para lhes dar solução.

Esta minha breve intervenção vou fazê-la na qualidade de presidente da direção do Centro de Instrução e Recreio Vilarmourense – CIRV - integrando uma equipa de trabalho com menos de quatro meses de atividade, já que tomou posse no dia 30 de junho último. Trata-se de um grupo constituído após um longo e complexo processo de constituição de uma lista, com bastantes jovens, alguns sem qualquer experiência associativa anterior, mas com vontade de trabalhar. E já deram provas disso.

Todavia, os ventos não sopram nada favoráveis a esta como, imagino, à grande maioria das associações semelhantes. Muitos dos nossos jovens são obrigados a sair para longe por motivos profissionais. Outros, ou estão desempregados ou têm empregos precários e com horários dificilmente compatíveis com o desempenho de tarefas de índole associativa. Só dois pequenos exemplos que vêm comprovar isto mesmo:

Um dos elementos que integraram o grupo de nove eleitos para a direção teve de se ausentar, logo ao fim de dois meses, para o estrangeiro;

Estando a decorrer os ensaios, entre as 9 e as 10H30 da noite, para o teatro de Natal (coisa rara, no CIRV, nos últimos anos, quando dantes era quase obrigatório), há quem tenha de se levantar às 4H30 da manhã do dia seguinte para ir trabalhar.

Assim, é difícil e só com muita força de vontade se consegue algo.

Mas há outras dificuldades a diferentes níveis, bem mais difíceis de gerir. No caso concreto da nossa associação e no contexto atual, destaco duas:

A primeira, mais imediata e premente, já por mim abordada em reunião com o Sr Presidente da Câmara, que prometeu e, tenho a certeza, vai ajudar a solucionar, tem a ver com problemas graves de tesouraria. O saldo da conta bancária está mesmo a bater no fundo e temos despesas a que não podemos fugir, como a água, luz e Escola de Música que, no seu conjunto e mesmo descontando já o que os pais dos alunos pagam pela frequência das aulas, ultrapassam os 200,00 € mensais. A preparação de cenários para o teatro e a necessidade de ligar o aquecimento nas noites gélidas de ensaios que se aproximam, também não vão ajudar muito.

A segunda, não tão asfixiante como a primeira em termos de urgência, mas de resolução bem mais complicada pelos custos que envolve, diz respeito à “Licença de Utilização” da coletividade, licença essa já requerida pela anterior direção mas que se encontra pendente, sobretudo, das obras de execução de um projeto de segurança contra incêndios já apreciado e aprovado pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, mas cujo orçamento é absolutamente incomportável para as possibilidades financeiras atuais da associação.

Assim, e embora conhecedor das enormes dificuldades que o próprio município também enfrenta, estou certo, até pelo espírito de bom entendimento e cooperação existente entre ambas as entidades, como o comprova a co-edição do livro-álbum sobre a fábrica de loiça vilarmourense, de que o sr Presidente da Câmara e a sua vereação, não deixarão de prestar o melhor apoio possível, nesta fase complicada, a uma associação que tantos e bons serviços tem prestado ao concelho de Caminha. A pergunta é: uma vez que estamos a ultimar o Plano de Atividades e Orçamento para 2016 e uma vez que o GEPPAV não tem prevista a apresentação de despesas para esse ano, será que é realista a inclusão, nesse orçamento, de uma verba a conceder pelo município para, pelo menos, cobrir parte das despesas com a instalação do exigido projeto de segurança contra incêndios?

Permitam-me, a terminar, aproveitar a oportunidade para lembrar que o Centro de Instrução e Recreio Vilarmourense completa precisamente 80 anos no princípio de Novembro, sendo intenção da direção organizar, no dia 15, domingo, um almoço e um magusto. Compareçam...que as castanhas são oferecidas e o CIRV precisa da ajuda de todos.

Disse

Muito obrigado

